

# Composição florística da Serra da Fumaça, norte da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil

*Floristic composition of Serra da Fumaça, Northern Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*

Valdira de Jesus Santos<sup>1</sup>  , Francisco Hilder Magalhães e Silva<sup>2,3</sup>  , Luzicléia Araújo Sousa<sup>1,3</sup>  , Valdineide Reis de Sousa<sup>1,3</sup>  , Monique Emanuele da Silva<sup>2</sup>   & Marileide Dias Saba<sup>2,3</sup>  

1. Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Departamento de Educação, Laboratório de Botânica, Rod. Lomanto Júnior s.n., BR 407, Km 127, 48970-000, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil

2. Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Departamento de Educação, Laboratório de Estudos Palinológicos, Rod. Lomanto Júnior s.n., BR 407, Km 127, 48970-000, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil

3. Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal, Rod. Lomanto Júnior s.n., BR 407, Km 127, 48970-000, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil

## Resumo

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar o levantamento florístico de espécies de angiospermas da Serra da Fumaça, município de Pindobaçu, para ampliar o conhecimento da flora e dos padrões de distribuição de espécies presentes no norte da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Para tanto, foram realizadas expedições na área de estudo por um período de dois anos, além de levantamento no banco de dados dos herbários HUNEB e HUEFS. Os espécimes férteis foram coletados e processados seguindo os métodos usuais da botânica. O material herborizado foi identificado e incorporado ao HUNEB. Foram registradas 217 espécies, pertencentes a 52 famílias botânicas, com ocorrência de uma taxa de endemismo de 43,32% para espécies brasileiras e 6,9% para a Bahia. Rubiaceae, Orchidaceae, Fabaceae, Melastomataceae, Asteraceae e Euphorbiaceae estão entre as famílias mais representativas na área de estudo, enquanto o tipo de hábito predominante foi o herbáceo. Os dados aqui apresentados poderão subsidiar planos de manejo com o intuito de conservação e preservação na área, considerada de extrema importância biológica.

## Abstract

*The main objective of the present work was to carry out a floristic inventory of angiosperm species of the Serra da Fumaça, municipality of Pindobaçu, to increase knowledge of the flora and distribution patterns of species present in the northern Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. To this aim, expeditions were carried out in the study area for a period of two years, in addition to a survey in the HUNEB and HUEFS herbaria. The fertile specimens were collected and processed following the usual botanical methods. Herborized material was identified and incorporated into HUNEB. A total of 217 species belonging to 52 botanical families were recorded, with an endemism index of 43.32% for Brazilian species, and 6.9% for Bahia. Rubiaceae, Orchidaceae, Fabaceae, Melastomataceae, Asteraceae, and Euphorbiaceae are among the most representative families in the study area, while the predominant type of habit was the herbaceous. The data presented here may support management plans with the purpose of conservation and preservation in the area, which is considered of extreme biological importance.*

## Palavras-chave:

Caatinga. Campo rupestre. Flora.

## Keywords:

Caatinga. Rupestrian fields. Flora.

Recebido em: 25/05/2022

Aceite: 31/10/2022

Editor responsável: Jorge Antonio S. Costa (UFSB)

eISSN: 2595-6752



## Introdução

De acordo com Martins (1990), o levantamento florístico constitui um dos estudos iniciais para o conhecimento da flora de determinada área e implica na produção de uma lista de espécies que ali ocorrem e que poderão contribuir para o estudo dos demais atributos da comunidade.



A Chapada Diamantina, porção baiana dentro do complexo de vegetação da Cadeia do Espinhaço, apresenta alta diversidade de espécies associada à presença de variados tipos de vegetação (Harley, 1995; Funch et al., 2004; Zappi, 2008). De acordo com Velloso et al. (2002), o Complexo da Chapada Diamantina caracteriza-se como um mosaico de diferentes formações vegetacionais, incluindo formações xerofíticas, típicas da caatinga, cerrado, diferentes tipos de mata (secas e úmidas), além de campos rupestres, que ocorrem geralmente em altitudes acima de 1.000 m, onde existem mais afloramentos rochosos. A Chapada Diamantina tem sido considerada uma região de extrema importância biológica, tendo, nas últimas décadas, vários estudos ampliando as listas de espécies, inclusive endêmicas, de diversos grupos nela representados.

Apesar da marcante diversidade biológica da região, a porção norte da Chapada Diamantina ainda é pouco conhecida do ponto de vista florístico. Os únicos estudos para a região foram realizados por Barreto (2007), que realizou o levantamento florístico no Parque Nacional das Sete Passagens, no município de Miguel Calmon, e o de Sousa, Bautista e Jardim (2013), que realizaram levantamento de espécies de Rubiaceae na Serra da Fumaça. Os demais trabalhos enfocaram o estudo de fungos, como os de Almeida (2010), sobre fungos conidiais sapróbios na Serra da Fumaça, Bahia, de Almeida, Izabel e Gusmão (2010), que inventariaram fungos conidiais da mesma serra, com cinco novos registros para o continente americano, e de Marques et al. (2016), em que é apresentada uma sinopse sobre os fungos conidiais no Complexo de Serras da Jacobina.

Visando preencher uma lacuna ainda vigente no conhecimento da flora e padrões de distribuição de espécies da região norte da Chapada Diamantina, realizamos o levantamento florístico de espécies de angiospermas da Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia.

## Método

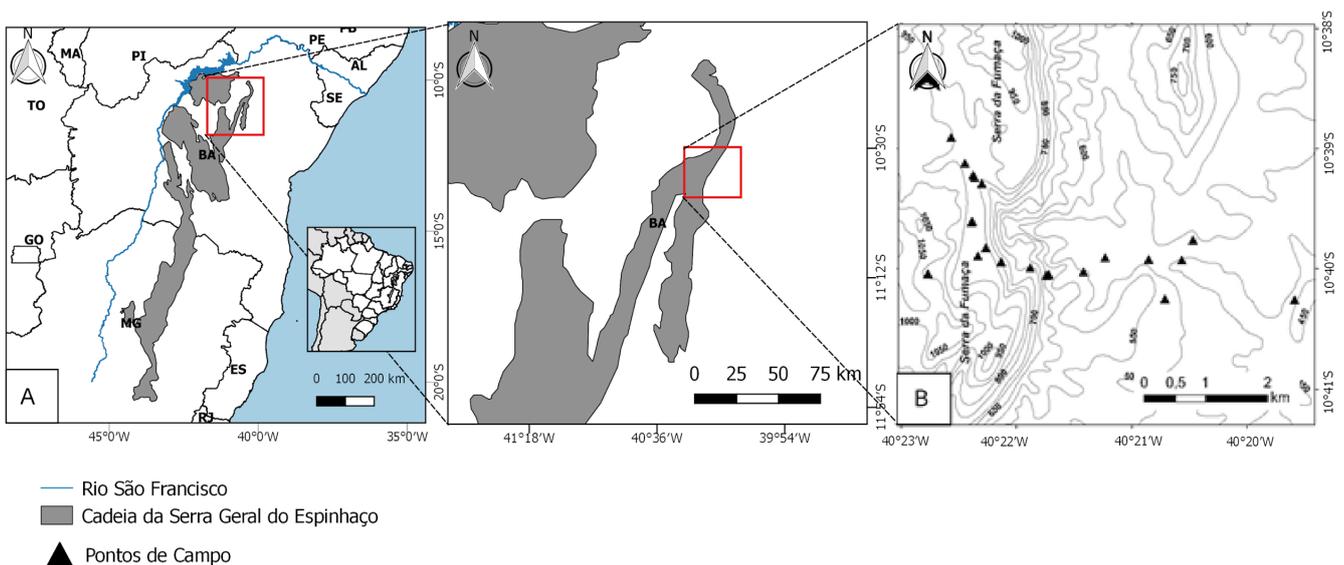
### Área de estudo

A cadeia de Serras da Jacobina é um conjunto montanhoso localizada a 370 Km de Salvador, com 15-25 Km de largura e a sua altitude pode alcançar 1.300m (Mascarenhas et al., 1998; Milesi et al., 2002) (Figura 1). A Serra da Fumaça pertence ao município de Pindobaçu e Senhor do Bonfim, área que foi identificada pelo Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO) como de importância biológica extremamente alta (MCT, 2005). Pindobaçu, Senhor do Bonfim e demais municípios vizinhos são parte do “Polígono das Secas”, caracterizado por apresentar clima seco a subúmido, sujeito a prolongados períodos de estiagem. A vegetação predominante inclui fitofisionomias mistas de cerrado-floresta estacional e cerrado-caatinga. Geologicamente, as Serras da Jacobina são constituídas principalmente por filitos, xistos e quartzitos, havendo ocorrência de minérios de valor econômico como esmeralda e ouro (Santana et al., 1995).

### Coleta e processamento do material botânico

Para o levantamento florístico, foram realizadas 13 expedições à Serra da Fumaça durante o período de dois anos e levantamento nos bancos de dados dos herbários da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB – coleção Senhor do Bonfim) e Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). Cada coleta teve a duração de dois dias e os locais de coletas foram definidos de forma a contemplar diferentes fitofisionomias locais. Para tanto, foram realizadas caminhadas aleatórias ao longo das trilhas que dão acesso as principais cachoeiras da serra (Ventador, Onça, Poço das Estrelas, Olho de Deus e Sete Quedas), além daquelas preexistentes na Serra. Os espécimes férteis foram coletados, prensados e encaminhados para processamento no Laboratório de Botânica do *Campus* VII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Senhor do Bonfim, BA, seguindo os métodos usuais de coleta botânica (Forman; Bridson, 2003). O material herborizado foi incorporado ao HUNEB, na coleção de Senhor do Bonfim; duplicatas foram enviadas para o HUEFS e Herbário do Vale do São Francisco (HUVSF).

Figura 1. Localização da área de estudo. **A.** Serra Geral do Espinhaço com destaque para o Complexo de Serras da Jacobina. **B.** Carta topográfica da Serra da Fumaça Pindobaçu, Bahia, com as curvas de nível e detalhes dos pontos de coleta (Sousa et al., 2013 – modificado). Fonte: IBGE (2007); Carta Topográfica – SUDENE (1995); Serra Geral do Espinhaço – CPRM (2000). Referência Cartográfica: GSC\_SIRGAS; Datum: SIRGAS, 2000.



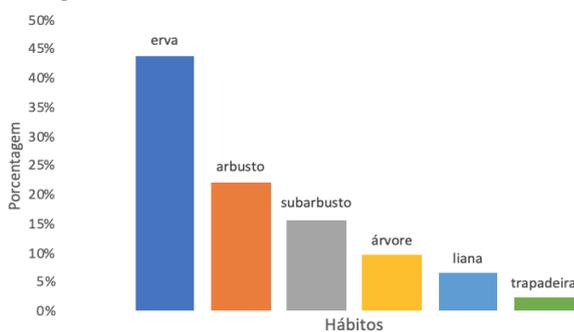
A identificação das espécies foi realizada com uso de artigos científicos (Azevedo; Berg, 2007; Cardoso; Queiroz, 2007; Sousa et al., 2013; Amorim; Bautista, 2016), bibliografia especializada, além de comparações com exemplares depositados nos herbários da região (CRIA, 2011) e consulta aos especialistas dos grupos. O sistema de classificação adotado foi o Angiosperm Phylogenetic Group IV (APG 2016). Para a grafia dos nomes científicos e autoria dos táxons consultamos o Tropicos.org (Missouri Botanical Garden, 2017). Além disso, o hábito das espécies foi descrito como arbóreo, arbustivo, subarbustivo, herbáceo e liana/trepadeira (Rizzini; Rizzini, 1983).

### Composição Florística

Foram coletadas 217 espécies, pertencentes a 52 famílias. Foram seis as famílias mais representativas: Rubiaceae (35), Orchidaceae (25), Fabaceae (15), Melastomataceae (14), Asteraceae (12) e Euphorbiaceae (11). Rubiaceae apresentou maior número de espécies provavelmente devido ao esforço de coleta na área para a elaboração da diversidade florística desta família (Sousa et al., 2013). Alguns gêneros tiveram destaque, por possuírem maior riqueza de espécies: *Croton* L. (Euphorbiaceae, sete spp.), *Borreria* G.Mey (Rubiaceae, cinco spp.), *Chamaecrista* L. Moench (Fabaceae), *Miconia* Ruiz & Pav. (Melastomataceae), *Myrcia* DC. (Myrtaceae), *Solanum* L. (Solanaceae) e *Rhynchospora* Vahl (Cyperaceae), todos com quatro espécies cada (Tabela 1; Figuras 4 e 5).

Nesse estudo, houve um registro da taxa de 43,32% para as espécies endêmicas do Brasil e 6,9% para a Bahia (Flora e Funga do Brasil, 2020), a exemplo das espécies *Vellozia candata* Mello-Silva, *Spigelia pulchella* Mart., *Anthurium erskinei* Mayo, de ocorrência no campo rupestre. No tocante ao hábito, o mais frequente na flora da Serra da Fumaça foi o herbáceo, em especial ervas terrestres (43,77%), seguido por arbustos (22,11%), subarbustos (15,66%), árvores (9,67%), lianas (6,45%) e trepadeiras (2,3%) (Figura 2).

Figura 2. Percentuais dos tipos de hábitos registrados na Serra da Fumaça, município de Pindobaçu, Bahia.



Foram encontradas onze espécies de epífitas no interior da mata, todas da família Orchidaceae. Algumas espécies de Araceae, a exemplo de *Anthurium scandens* Engl. e *Philodendron insigne* Schott podem ter indivíduos herbáceos terrestres e epífíticos. Para Rodal e Nascimento (2002), a predominância dessas epífitas na floresta, ocorre devido a maior umidade no seu interior, que proporciona condições favoráveis para que se desenvolvam. As ervas foram representadas pelas famílias Bromeliaceae, Orchidaceae, Cyperaceae e Marantaceae; as três primeiras predominaram no campo rupestre, enquanto a última, na floresta estacional, integrando o conjunto de espécies com flores conspicuas e sementes dispersas pelo vento no

interior da mata (Pennington et al., 2000). Algumas famílias contribuíram com espécies nos vários estratos, como: Melastomataceae, Fabaceae e Asteraceae, que foram importantes tanto na composição do estrato arbustivo, como no arbóreo. Entre as lianas e trepadeiras, Bignoniaceae teve maior número de espécies (3), seguida por Convulvulaceae e Apocynaceae, cada uma com duas espécies.

Os tipos vegetacionais encontrados foram: campo rupestre (acima de 700 m), cerrado (acima de 700 m), campo limpo (entre 800 e 850 m), floresta estacional semidecídua e mata ciliar (entre 500 e 850 m). Segundo Rodal e Nascimento (2002), as formações vegetacionais encontradas nas regiões da Chapada Diamantina variam dependendo da altitude (Figura 3). O tipo de solo, extensão e exposição do relevo ao vento também podem influenciar nas fitofisionomias, sendo possível encontrar fisionomias distintas como floresta estacional semidecídua em solos com vegetação campestre sem blocos rochosos ou campo rupestre em solos arenosos, finos e cascalhentos pobre em nutrientes e matéria orgânica (Giulietti et al., 1987).

A fitofisionomia mais representativa em número de espécies foi a de campo rupestre, com 158 espécies. Segundo Giulietti et al. (1997), muitas espécies de Asteraceae, Bromeliaceae, Eriocaulaceae, Orchidaceae e Melastomataceae são endêmicas dos campos rupestres, integrando uma paisagem única e dinâmica, com intensas floradas coloridas espalhadas pelas serras.

As famílias com maior predominância no campo rupestre foram Orchidaceae (12 espécies), destacando-se os gêneros *Acianthera* Scheidw. e *Epidendrum* L. Segundo Harley (1995), a família Orchidaceae é de significativa importância para a vegetação de campo rupestre, representando de 3,9 a 5% da flora em alguns levantamentos. Giulietti et al. (2000) afirmaram, ainda, que isso se deve em grande parte à capacidade de muitas espécies aproveitarem a umidade do orvalho por meio de raízes especializadas e pseudobulbos.

Foram encontradas 53 espécies em floresta estacional semidecídua e mata ciliar. A família com maior predominância nesses dois ambientes foi Orchidaceae, com presença de 11 espécies, dentre elas, seis são epífitas. A espécie *Paepalanthus spathulatus* Korn. (Eriocaulaceae) foi encontrada apenas em mata ciliar e é considerada endêmica da Chapada Diamantina (Miranda; Giulietti, 2001). Fizeram-se presentes também com significativa importância espécies das famílias Fabaceae (5), Bromeliaceae (4), Myrtaceae, Rubiaceae e Solanaceae (3, cada), destacadas em estudos anteriores pela alta frequência e riqueza nas florestas estacionais (Meira-Neto; Martins, 1990; Oliveira-Filho; Fontes, 2000; Paula et al., 2002). A importância de Myrtaceae também foi registrada por Ferraz et al. (1998) e considerada por Siqueira (1994) como bastante comum no domínio Atlântico. Entre as Orchidaceae, *Sobralia sessilis* Lindl. foi uma das espécies mais encontrada pelas trilhas existentes na serra, chegando a formar verdadeiros jardins floridos na época de sua floração (Figura 5E). As espécies: *Humiria balsamifera* Aubl. (Humeriaceae) e *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy (Hypericaceae) foram consideradas espécies comuns em um levantamento florístico realizado no município de Mucugê, na Chapada Diamantina (Harley; Simmons, 1986), e *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae), segundo Giulietti et al. (1987), é encontrada com frequência nas matas ciliares da Cadeia do Espinhaço.

Algumas áreas da Serra da Fumaça estão em processo de antropização e vale salientar que a conservação de espécies e habitats de campo rupestre depende da preservação da vegetação

Figura 3. Fitofisionomias da Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia. A. Campo Rupestre; B. Cerrado; C. Mata Ciliar; D. Campo Rupestre; E. Campo Limpo; F. Floresta Estacional Semidecídua; G. Vegetação rupestre de encosta; H. Topo da Serra com vegetação de campo rupestre.

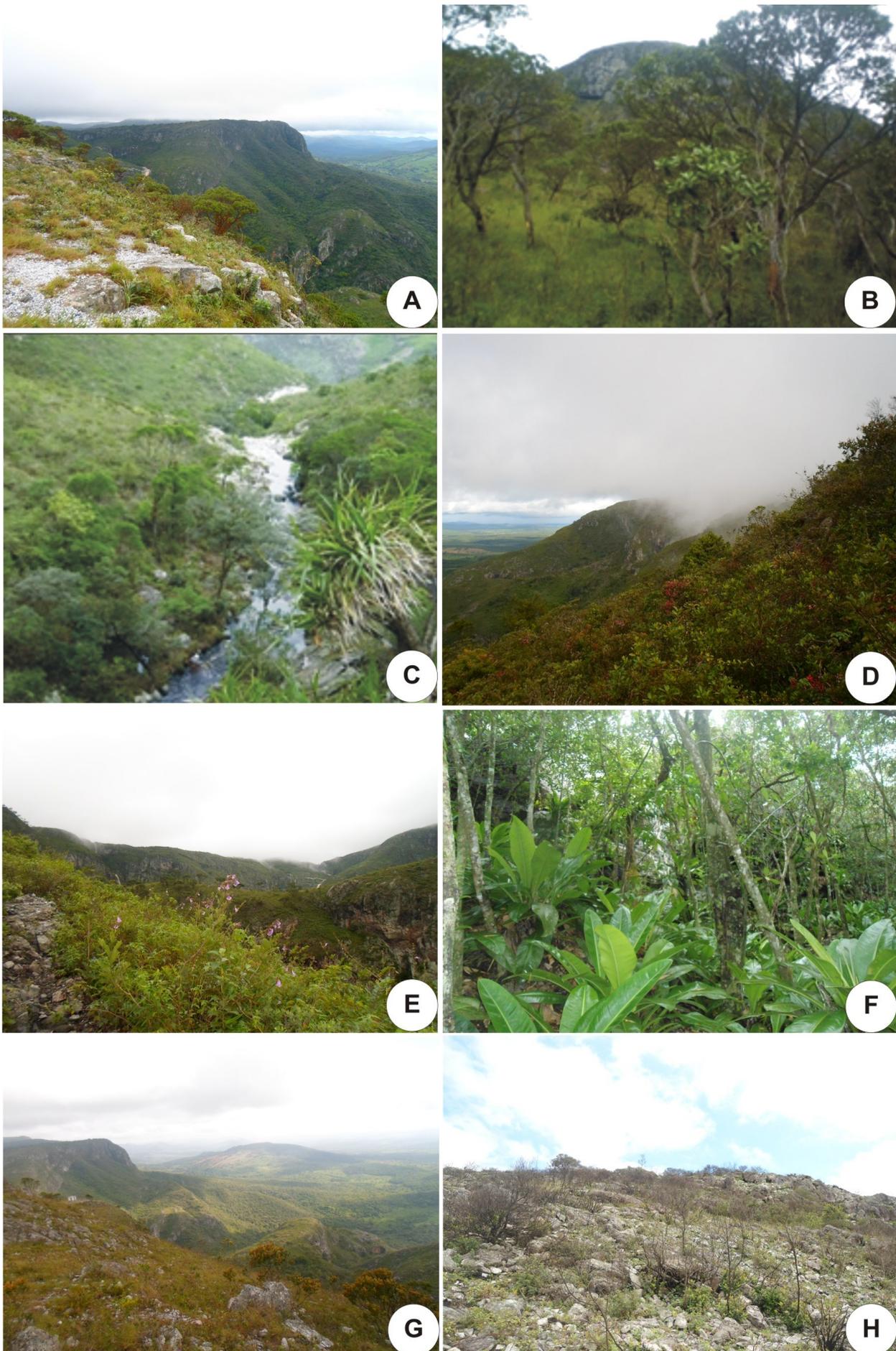


Tabela 1. Lista florística das espécies coletadas na Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia. Legendas: \* = espécies endêmicas da Bahia; CR= Campo Rupestre; CL = Campo Limpo; FES = Floresta estacional semidecídua; MC = Mata Ciliar.

FAMÍLIAS/ ESPÉCIES	HÁBITO	VEGETAÇÃO
<b>ACANTHACEAE</b>		
1. <i>Justicia lepida</i> (Moric.) Wassh.	Subarbusto	CR/CL
2. <i>Ruellia bahiensis</i> (Ness.) Morong	Subarbusto	CR
<b>ALSTROEMERIACEAE</b>		
3. <i>Alstroemeria plantaginea</i> Mart.	Erva	FES
<b>AMARANTHACEAE</b>		
4. <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Erva	CR
5. <i>Gomphrena mollis</i> Mart.	Erva	CR
<b>AMARYLLIDACEAE</b>		
6. <i>Hippeastrum allicum</i> Herb.	Erva	CR
<b>ANACARDIACEAE</b>		
7. <i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Árvore	MC
<b>APOCYNACEAE</b>		
8. <i>Blepharodon ampliflorus</i> E. Fourn.	Liana	CR
9. <i>Ditassa retusa</i> Mart.	Trepadeira	CR
10. <i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Árvore	CR
11. <i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K. Schum.	Liana	CR
12. <i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C. Mikan) Woodson	Erva	CR
<b>AQUIFOLIACEAE</b>		
13. <i>Ilex nummularia</i> Reissek	Arbusto	CR
<b>ARACEAE</b>		
14. <i>Anthurium erskinei</i> Mayo*	Erva	CR
15. <i>Anthurium scandens</i> Engl.	Erva	FES
16. <i>Philodendron insigne</i> Schott	Erva	MC
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>		
17. <i>Aristolochia labiata</i> Willd.	Trepadeira	FES
<b>ASTERACEAE</b>		
18. <i>Babianthus viscosus</i> R.M. King & H. Rob.	Arbusto	CR
19. <i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	Arbusto	CR
20. <i>Calea microphylla</i> (Gardner) Baker	Subarbusto	CR/CL
21. <i>Coryza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Erva	CR
22. <i>Eremanthus incanus</i> (Less.) Less.	Arbusto	CL
23. <i>Idthyothere connata</i> S.F. Blake	Erva	CR
24. <i>Lastolaena blanchetii</i> (Sch. Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob.	Subarbusto	CR
25. <i>Leptadiploa cotoneaster</i> (Willd. ex Spreng.) H. Rob.	Subarbusto	FES
26. <i>Mikania elliptica</i> DC.	Liana	CR
27. <i>Sphagnetocola trilobata</i> (L.) Pruski	Erva	CR
28. <i>Trichogonia salvifolia</i> Gardner	Subarbusto	CR
29. <i>Verbesina luetzelburgii</i> Mattf.	Arbusto	CR
<b>BEGONIACEAE</b>		
30. <i>Begonia grisea</i> A. DC.	Subarbusto	CR
31. <i>Begonia pernambucensis</i> Brade	Erva	FES
<b>BIGNONIACEAE</b>		
32. <i>Fridericia dichotoma</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	Liana	CR
33. <i>Jacaranda irvinii</i> A.H. Gentry*	Árvore	CR
34. <i>Lundia corymbifera</i> (Vahl) Sandwith	Liana	MC
35. <i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	Liana	CR
36. <i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schum.	Árvore	CR
<b>BORAGINACEAE</b>		
37. <i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva	CR
<b>BROMELIACEAE</b>		
38. <i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb.	Erva	CR
39. <i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	Erva	CR
40. <i>Billbergia porteaana</i> Brongn. ex Beer	Erva	CR
41. <i>Cottendorfia florida</i> Schult.f. *	Erva	CR
42. <i>Vriesea lancifolia</i> (Baker) L.B. Sm. *	Erva	FES
43. <i>Vriesea simplex</i> (Vell.) Beer	Erva	FES
<b>CELASTRACEAE</b>		
44. <i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek	Árvore	FES
<b>CLUSIACEAE</b>		
45. <i>Clusia lanceolata</i> Cambess.	Árvore	FES
46. <i>Clusia melchiorii</i> Gleason	Árvore	CR
47. <i>Clusia nemorosa</i> G. Mey.	Árvore	CR
<b>CONVOLVULACEAE</b>		
48. <i>Daustinia montana</i> (Moric.) Buril & A.R. Simões	Trepadeira	CR
49. <i>Evolvulus echioides</i> Moric.	Subarbusto	CR
50. <i>Evolvulus jacobinus</i> var. <i>ramosus</i> Ooststr.	Erva	CR
51. <i>Jacquemontia evolvuloides</i> (Moric) Meisn.	Erva	CR
52. <i>Jacquemontia saxicola</i> L.B.Sm.	Liana	CR
53. <i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier f.	Trepadeira	CR

Continua.

Tabela 1. (Continuação) Lista florística das espécies coletadas na Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia. Legendas: \* = espécies endêmicas da Bahia; CR= Campo Rupestre; CL = Campo Limpo; FES = Floresta estacional semidecídua; MC = Mata Ciliar.

FAMILIAS/ ESPECIES	HABITO	VEGETAÇÃO
<b>CYPERACEAE</b>		
54. <i>Cyperus corymbosus</i> Rottb.	Erva	CR
55. <i>Cyperus surinamensis</i> Rottb.	Erva	CR
56. <i>Lagenocarpus</i> sp.	Erva	CR
57. <i>Rhynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl	Erva	CR
58. <i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	Erva	CR
59. <i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth	Erva	CR
60. <i>Rhynchospora marisculus</i> Lindl. ex Nees	Erva	CR
61. <i>Scleria bracteata</i> Cav.	Erva	CR
62. <i>Scleria latifolia</i> Sw.	Erva	CR
<b>DROSERACEAE</b>		
63. <i>Drosera montana</i> A. St.-Hil	Erva	CR
<b>ERICACEAE</b>		
64. <i>Agarista revoluta</i> (Spreng.) Hook. f. ex Nied.	Arbusto	CR
65. <i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	Subarbusto	CR
<b>ERIOCAULACEAE</b>		
66. <i>Leiotrix hirsuta</i> Ruhland	Erva	CL
67. <i>Leiotrix rufula</i> (A. St.-Hil.) Ruhland	Erva	CR
68. <i>Paepalanthus spathulatus</i> Körn.	Erva	FES
<b>EUPHORBIACEAE</b>		
69. <i>Astraea gardneri</i> (Müll.Arg.) Caruzo	Erva	CR
70. <i>Croton adamantinus</i> Müll.Arg.	Subarbusto	CR
71. <i>Croton floribundus</i> Spreng.	Árvore	CR
72. <i>Croton grenoioides</i> Baill.	Subarbusto	CR
73. <i>Croton jacobinensis</i> Baill.	Subarbusto	CR
74. <i>Croton muscicarpa</i> Müll.Arg.	Arbusto	CR
75. <i>Croton tetradenius</i> Baill.	Arbusto	CR
76. <i>Croton velutinus</i> Baill.	Subarbusto	CR
77. <i>Dalechampia peckoltiana</i> Müll.Arg.	Liana	FES
78. <i>Euphorbia lysopifolia</i> L.	Erva	CR
79. <i>Manihot jacobinensis</i> Müll.Arg *	Arbusto	CR
<b>FABACEAE</b>		
80. <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Árvore	FES
81. <i>Calliandra calycina</i> Benth. *	Arbusto	CR
82. <i>Canavalia dictyota</i> Piper	Erva	CR
83. <i>Centrosema arenarium</i> Benth.	Arbusto	FES
84. <i>Centrosema coriaceum</i> Benth.	Subarbusto	CR
85. <i>Chamaecrista barbata</i> (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby	Arbusto	CR
86. <i>Chamaecrista brachystachya</i> (Benth.) Conc., L.P. Queiroz & G.P. Lewis	Arbusto	CR
87. <i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	Subarbusto	CR
88. <i>Chamaecrista nititans</i> (L.) Moench	Arbusto	FES
89. <i>Macroptilium bracteatum</i> (Nees & Mart.) Maréchal & Baudet	Erva	CR
90. <i>Mimosa pudica</i> L.	Erva	CR
91. <i>Mimosa sensitiva</i> L.	Erva	CR
92. <i>Periandra coccinea</i> (Schrad.) Benth.	Liana	FES
93. <i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	Subarbusto	CR
94. <i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	Árvore	FES
<b>GENTIANACEAE</b>		
95. <i>Calolisianthus speciosus</i> (Cham. & Schltdl.) Gilg	Subarbusto	CR
96. <i>Schultesia pachyphylla</i> Griseb. *	Erva	CR/CL
<b>GESNERIACEAE</b>		
97. <i>Paliavana tenuiflora</i> Mansf.	Subarbusto	CR
<b>HELICONIACEAE</b>		
98. <i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	Erva	FES
<b>HUMIRIACEAE</b>		
99. <i>Humiria balsamifera</i> Aubl.	Arbusto	CR
<b>HYPERICACEAE</b>		
100. <i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Arbusto	CR
<b>LAMIACEAE</b>		
101. <i>Eriope latifolia</i> (Mart. ex Benth.) Harley	Subarbusto	CR
102. <i>Hyptis campestris</i> Harley & J.F.B. Pastore	Erva	CR
<b>LENTIBULARIACEAE</b>		
103. <i>Utricularia parthenopipes</i> P.Taylor*	Erva	CR
<b>LOGANIACEAE</b>		
104. <i>Spigelia pulchella</i> Mart. *	Erva	CR
<b>LYTHRACEAE</b>		
105. <i>Cuphea sessilifolia</i> Mart.	Subarbusto	CR
<b>MALPIGHIACEAE</b>		
106. <i>Banisteriopsis</i> sp.	Árvore	CR
107. <i>Byrsonima sericea</i> DC.	Árvore	CR
108. <i>Byrsonima umbellata</i> Mart. ex A.Juss.	Arbusto	FES/CR/CL
109. <i>Stigmaphyllon paralias</i> A.Juss.	Arbusto	CR
<b>MALVACEAE</b>		
110. <i>Herissantia tubae</i> (K.Schum.) Brizicky	Subarbusto	CR
111. <i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	Erva	CR
112. <i>Pavonia malacophylla</i> (Link & Otto) Garcke	Arbusto	FES
113. <i>Waltheria indica</i> L.	Erva	FES/CR

Tabela 1. (Continuação) Lista florística das espécies coletadas na Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia. Legendas: \* = espécies endêmicas da Bahia; CR= Campo Rupestre; CL = Campo Limpo; FES = Floresta estacional semidecídua; MC = Mata Ciliar.

FAMILIAS/ ESPECIES	HABITO	VEGETAÇÃO
<b>MARANTHACEAE</b>		
114. <i>Maranta divaricata</i> Roscoe	Erva	FES
115. <i>Maranta zingiberina</i> L. Andersson	Erva	CR
116. <i>Monotagma plurispicatum</i> (Körn.) K. Schum.	Erva	CR
<b>MELASTOMACEAE</b>		
117. <i>Clidemia debilis</i> Crueg.	Arbusto	CR
118. <i>Clidemia urceolata</i> DC.	Arbusto	CR
119. <i>Cambessedesia glaziovii</i> Cogn. ex A.B.Martins	Subarbusto	CR
120. <i>Marsetia canescens</i> Naudin	Subarbusto	CR
121. <i>Marsetia latifolia</i> Naudin	Arbusto	CR
122. <i>Marsetia taxifolia</i> (A. St.-Hil.) DC.	Arbusto	CR
123. <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	Arbusto	CR
124. <i>Miconia chartacea</i> Triana	Arbusto	CR/ FES
125. <i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	Arbusto	CR
126. <i>Miconia ferruginata</i> DC.	Árvore	CR
127. <i>Microlicia</i> sp.	Subarbusto	CR
128. <i>Pleroma fissinervium</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Gardner	Árvore	CR/ FES
129. <i>Pleroma velutinum</i> (Naudin) Triana*	Arbusto	CR
130. <i>Tibouchina</i> sp.	Árvore	FES
<b>MYRTACEAE</b>		
131. <i>Calyptanthes pulchella</i> DC.	Arbusto	FES
132. <i>Myrcia blanchetiana</i> (O. Berg) Mattos *	Árvore	CR/ FES
133. <i>Myrcia splendens</i> (SW.) DC.	Arbusto	FES
134. <i>Myrcia servata</i> McVaugh	Arbusto	CR
135. <i>Myrcia</i> sp.	Arbusto	CR
<b>OCHNACEAE</b>		
136. <i>Sauvagesia erecta</i> L.	Erva	CR
<b>OLACACEAE</b>		
137. <i>Heisteria periantbomega</i> (Vell.) Sleumer	Árvore	FES
<b>ORCHIDACEAE</b>		
138. <i>Acianthera bragei</i> (Ruschi) F.Barros	Erva	CR
139. <i>Acianthera glanduligera</i> (Lindl.) Luer	Erva	FES
140. <i>Acianthera ochreatea</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Erva	CR
141. <i>Anathallis rubens</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	Erva	FES
142. <i>Bulbophyllum chloropterum</i> Rchb.f.	Erva	FES
143. <i>Bulbophyllum involutum</i> Borba, J.Semir & F.Barros	Erva	CR
144. <i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Maury	Erva	FES
145. <i>Cleistis moritzii</i> (Rchb.f.) Garay & Dunst.	Erva	CR
146. <i>Cyrtopodium gigas</i> (Vell.) Hoehne	Erva	FES
147. <i>Encyclia alboxanthina</i> Fowlie	Erva	CR
148. <i>Encyclia patens</i> Hook.	Erva	FES
149. <i>Epidendrum orchidiflorum</i> Salzm. ex Lindl.	Erva	CR
150. <i>Epidendrum saxatile</i> Lindl.	Erva	FES
151. <i>Epidendrum secundum</i> Jacq.	Erva	CR
152. <i>Epistephium lucidum</i> Cogn.	Erva	CR
153. <i>Galeandra montana</i> Barb.Rodr.	Erva	CR
154. <i>Gomesa ranifera</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	Erva	CR
155. <i>Habenaria josephensis</i> Barb.Rodr.	Erva	CR
156. <i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	Erva	FES
157. <i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet	Erva	FES
158. <i>Prescottia montana</i> Barb. Rodr.	Erva	CR
159. <i>Prescottia</i> sp.	Erva	FES
160. <i>Prosthechea silvana</i> Cath. & V.P. Castro*	Erva	FES
161. <i>Scaphyglottis modesta</i> (Rchb.f.) Schltr.	Erva	FES
162. <i>Sobralia sessilis</i> Lindl.	Erva	FES
<b>PASSIFLORACEAE</b>		
163. <i>Turnera aff. chamaedrifolia</i> Cambess.	Subarbusto	CR
164. <i>Turnera</i> sp.	Arbusto	CR
<b>PRIMULACEAE</b>		
165. <i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Árvore	FES
<b>RUBIACEAE</b>		
166. <i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	Erva	CR
167. <i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K.Schum.	Erva	CR
168. <i>Borreria oymifolia</i> (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral	Subarbusto	CR
169. <i>Borreria spinosa</i> Cham. & Schltl. ex DC.	Erva	CR
170. <i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Erva	CR
171. <i>Coccyospermum hirsutum</i> Bartl. ex DC.	Erva	CR
172. <i>Coccyospermum lanceolatum</i> (Ruiz & Pav.) Pers.	Erva	CR
173. <i>Cordia elliptica</i> (Cham.) Kuntze	Arbusto	FES
174. <i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Arbusto	CR
175. <i>Dediencia aspalathoides</i> Müll. Arg.	Arbusto	CR
176. <i>Dediencia fruticosa</i> (Willd.) Kuntze	Subarbusto	FES
177. <i>Diodelia teres</i> (Walter) Small	Erva	CL
178. <i>Emmeorbiza umbellata</i> (Spreng.) K. Schum.	Liana	FES
179. <i>Genipa americana</i> L.	Árvore	MC
180. <i>Guetardia sericea</i> Müll. Arg.	Arbusto	CL

Tabela 1. (Continuação) Lista florística das espécies coletadas na Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia. Legendas: \* = espécies endêmicas da Bahia; CR= Campo Rupestre; CL = Campo Limpo; FES = Floresta estacional semidecídua; MC = Mata Ciliar.

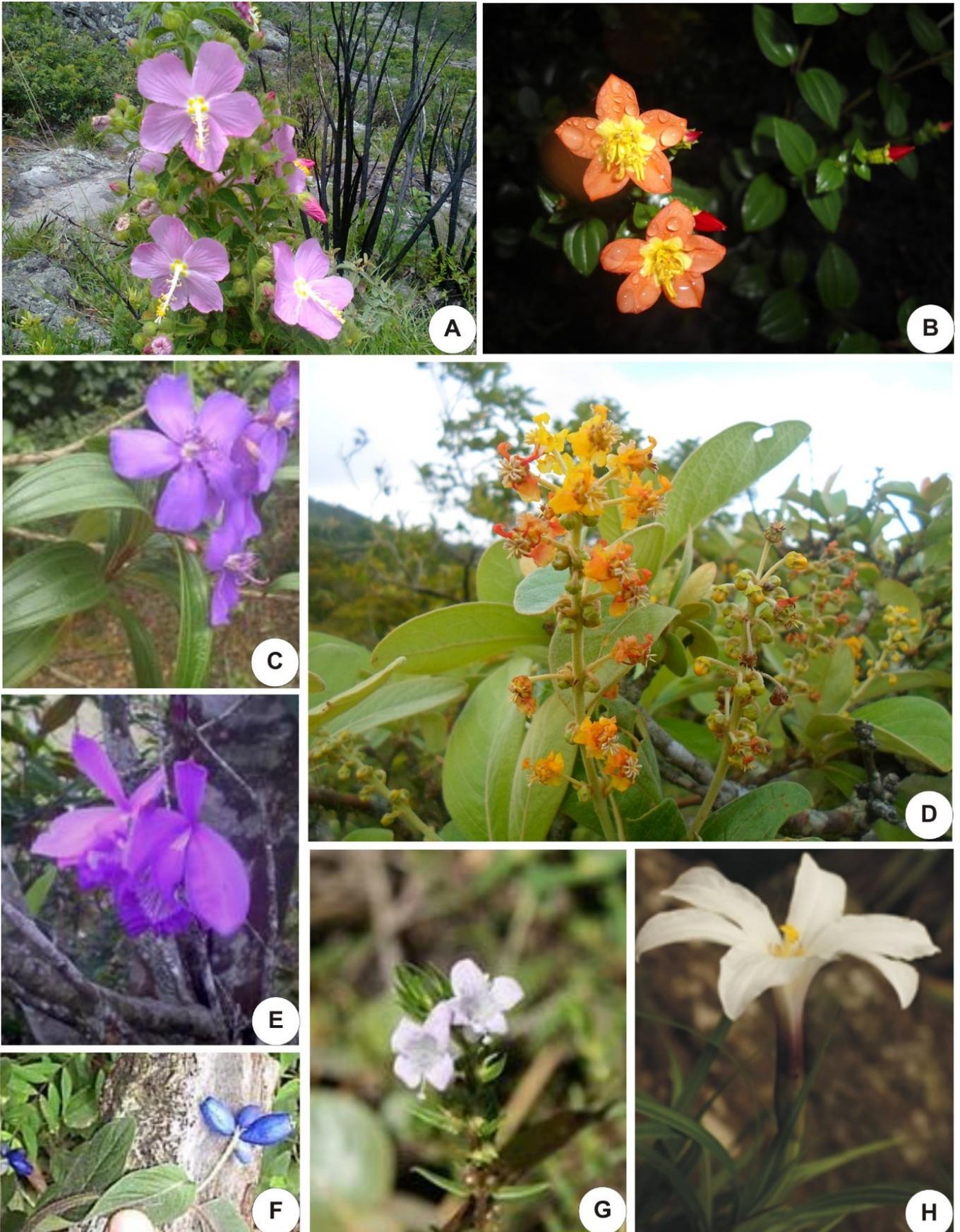
FAMILIAS/ ESPECIES	HABITO	VEGETAÇÃO
<b>RUBIACEAE</b>		
181. <i>Hexasepalum apiculata</i> (Willd.) Delprete	Arbusto	CR
182. <i>Malanea macrophylla</i> Bartl. ex Griseb.	Liana	FES
183. <i>Manettia cordifolia</i> Mart.	Liana	FES
184. <i>Mitracarpus bahritensis</i> Sucre	Erva	CR
185. <i>Mitracarpus frigidus</i> (Willd.ex Roem. & Schult.) K. Schum.	Subarbusto	FES
186. <i>Mitracarpus salzmannianus</i> DC.	Subarbusto	CR
187. <i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	Arbusto	FES
188. <i>Palicourea margravii</i> A. St.-Hil.	Arbusto	CR
189. <i>Perama barleyi</i> J.H. Kirkbr. & Steyerf.	Erva	CR
190. <i>Perama hirsuta</i> Aubl.	Erva	CL
191. <i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.	Árvore	FES
192. <i>Palicourea hoffmannseggiana</i> (Schult.) Borhidi.	Subarbusto	FES
193. <i>Palicourea jumbosoides</i> (Schltdl.) C.M. Taylor	Arbusto	FES /CR
194. <i>Psychotria mapouriaoides</i> DC.	Arbusto	FES
195. <i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Erva	CL
196. <i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	Erva	CR
197. <i>Sabicea grisea</i> Cham. & Schltdl.	Liana	CR
198. <i>Staelia vestita</i> K. Schum.	Subarbusto	CR
199. <i>Staelia virgata</i> (Link ex Roem. & Schult.) K. Schum.	Subarbusto	CR
200. <i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	Arbusto	CL
<b>SANTALACEAE</b>		
201. <i>Phoradendron bathyoryctum</i> Eichler	Erva	CR
<b>SOLANACEAE</b>		
202. <i>Solanum megalonyx</i> Sendtn.	Arbusto	FES
203. <i>Solanum paniculatum</i> L.	Arbusto	FES
204. <i>Solanum stipulaceum</i> Roem. & Schult.	Arbusto	FES
205. <i>Solanum thomasifolium</i> Sendtn.	Arbusto	CR
<b>STYRACACEAE</b>		
206. <i>Styrax rotundatus</i> (Perkins) P.W. Fritsch	Arbusto	CR
<b>THEACEAE</b>		
207. <i>Laplaza fruticosa</i> (Schrad.) Kobuski	Arbusto	CR
<b>TRIGONIACEAE</b>		
208. <i>Trigonia nivea</i> Cambess.	Liana	CR
<b>VELLOZIACEAE</b>		
209. <i>Barbacenia blanchetii</i> Goethart & Henrard*	Erva	CR
210. <i>Vellozia caudata</i> Mello-Silva*	Erva	CR
211. <i>Vellozia punctulata</i> Seub. *	Erva	CR
<b>VERBENACEAE</b>		
212. <i>Lantana trifolia</i> L.	Subarbusto	CR
213. <i>Priva bahiensis</i> DC. ex Schauer	Erva	FES
214. <i>Stachytarpheta trispicata</i> Nees & Mart.	Erva	CR
215. <i>Stachytarpheta</i> sp.	Subarbusto	CR
<b>VITACEAE</b>		
216. <i>Cissus erosa</i> Rich.	Trepadeira	CR
<b>XYRIDACEAE</b>		
217. <i>Xyris</i> sp.	Erva	CR

Fim.



Figura 4. Composição florística da Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia. A. *Alstroemeria plantaginea* Mart. ex Schult. & Schult.f. (Alstroemeriaceae); B. *Hippeastrum aulicum* (Ker Gawl.) Herb. (Amaryllidaceae); C. *Trichogonia salvifolia* Gardner (Asteraceae); D. *Jacaranda irwinii* A.H.Gentry (Bignoniaceae); E. *Billbergia porteana* Brongn. ex Beer (Bromeliaceae); F. *Aechmea aquilega* (Salisb.) Griseb. (Bromeliaceae); G. *Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn. (Ericaceae).

Figura 5. Composição florística da Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia. A. *Pavonia malacophylla* (Link & Otto) Gareke (Malvaceae); B. *Cambessedesia glaziovii* Cogn. ex A.B.Martins (Melastomataceae); C. *Tibouchina* sp. (Melastomataceae); D. *Byrsonima sericia* DC. (Malpighiaceae); E. *Sobralia sessilis* Hook. (Orchidaceae); F. *Coccocypselum lanceolatum* (Ruiz & Pav.) Pers (Rubiaceae); G. *Hexasepalum apiculata* (Willd.) Delprete (Rubiaceae); H. *Vellozia caudata* Mello-Silva (Velloziaceae).



circundante. Espécies animais, particularmente polinizadores, mas também dispersores e predadores, migram das regiões mais altas e úmidas para as terras baixas durante a estação das chuvas, dependendo possivelmente de recursos tanto do campo rupestre como dos enclaves de caatinga (Taylor; Zappi, 2004). Conforme observou Safford (1999), as áreas com elevada altitude possuem elevado número de espécies endêmicas, indicando que esses ambientes são relativamente antigos e não apenas produtos de distúrbios antropogênicos recentes.

## Conclusão

O presente estudo, revela uma grande diversidade de espécies, com uma taxa expressiva de espécies endêmicas, fornecendo dados relevantes sobre a diversidade e distribuição de grupos taxonômicos na Caatinga. Constatou-se também, que a Serra da Fumaça vem sofrendo constante impactos antrópicos provocados pelo turismo desordenado, sendo necessárias medidas de proteção no entorno da serra, incluindo ações para fiscalização e conscientização da comunidade local. Os dados aqui apresentados, poderão subsidiar planos de manejo com o intuito de conservar e preservar esta área considerada de extrema importância biológica no complexo de Serras da Jacobina.

## Agradecimentos

Os autores agradecem aos pesquisadores do Herbário da Universidade de Feira de Santana (HUEFS), em especial ao Dr. Flávio França, Dra. Efigênia Melo, Dr. Luciano Paganucci de Queiroz e Dra. Teonildes Nunes, pelo apoio na identificação das espécies; ao Departamento de Educação, *Campus VII* da Universidade do Estado da Bahia, pela infraestrutura e apoio para o desenvolvimento da pesquisa.

## Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar.

## Contribuições de Autoria

Conceitualização: VJS; MDS. Investigação: LAS; VRS; MES. Metodologia: VJS; LAS; VRS; MES. Supervisão: VJS; MDS. Redação - rascunho original: VJS; FHMS; MDS. Redação - revisão e edição: VJS; MDS.

## Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

## Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

## Conformidade ética

Não se aplica.

## Referências

- Almeida, DAC. Fungos conidiais sapróbios na Serra da Fumaça, Pindobaçu, Bahia [dissertação]. Feira de Santana, Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2014.
- Almeida DAC, Santa Izabel TS, Gusmão LFP. Fungos conidiais do bioma Caatinga I. Novos registros para o continente americano, Neotrópico, América do Sul e Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 62 (1):43-53;2011. doi:10.1590/2175-7860201162201.
- Amorim VO, Bautista HP. Asteraceae da correição Raso da Catarina, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 67(3);2016. doi: 10.1590/2175-7860201667317.
- Azevedo CO, van den Berg C. A família Orchidaceae no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil. *Hoehnea* 34(1):1-47;2007. doi:10.1590/S2236-89062007000100001.
- APG IV (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181(1):1-20;2016.
- Barreto V. Levantamento florístico das espécies de campo rupestre do Parque Nacional das Sete Passagens, Porção Norte da Chapada Diamantina, Município de Miguel Calmon, Bahia, Brasil [monografia]. Senhor do Bonfim, BA. Universidade do Estado da Bahia; 2007.
- CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental) [internet]. Specieslink - simple Search; 2011. Disponível em <http://www.splink.org.br/index>.
- Cardoso DBOS, Queiroz LP. Diversidade de Leguminosae nas caatingas de Tucano, Bahia: implicações para a fitogeografia do semi-árido do Nordeste do Brasil. *Rodriguésia* 58(2):379-391; 2007. doi:10.1590/2175-7860200758212.
- Ferraz EMN, Rodal MJN, Sampaio EVSB, Pereira RCA. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do Vale do Pajeú, Pernambuco. *Revista Brasileira de Botânica* 21(1):7-15;1998. doi: 10.1590/S0100-84041998000100002.
- Flora e Funga do Brasil [internet]. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2022 [citado em 20 set 2022]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>.
- Forman L, Bridson D. *The herbarium handbook*. 2th ed. London; Kew: Royal Botanic Gardens; 2003.
- Funch LS, Harley R, Funch R, Giulietti AM, Mel E. *Plantas úteis: Chapada Diamantina*. São Carlos: RiMa; 2004.
- Giulietti AM, Pirani JR, Harley RM. Espinhaço Range region Eastern Brasil. In: Davis SD, Heywood VH, Herrera-Macbride O, Villa-Lobos J, Hamilton AC. *Centres of plant diversity. A guide and strategy for their conservation*. Vol. 3. The Americas. Cambridge: IUCN Publication Unity; 1997. p. 397-404.
- Giulietti AM, Harley RM, Queiroz LP, Wanderley MGL, Pirani JR. Caracterização e endemismos nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. In: Cavalcanti TB, Walter BMT, editores. *Tópicos atuais de botânica*. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos; 2000. p. 311-318.
- Giulietti AM, Menezes NL, Pirani J, Merugo M, Wanderley MGL. Flora da Serra do Cipó. Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 9:1-151; 1987. doi:10.11606/issn.2316-9052.v9i0p1-151
- Harley RM, Simmons NA. *Florula of Mucugê. Chapada Diamantina - Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Gardens; 1986.
- Harley RM. Introduction. In: Standart BL, editor. *Flora of the Pico das Almas - Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Garden; 1995. p. 1-42.
- IPNI [internet]. Índice Internacional de Nomes de Plantas (citado em 11 jul 2020). Kew: The Royal Botanic Gardens; Harvard University Herbaria & Libraries; Australian National Botanic Gardens; 2020. Disponível em: <http://www.ipni.org>.

- Leal IR, Tabarelli M, Silva JMC, Barros MLB. *Biologia e conservação da Caatinga*. Recife: Ed. Universitária da UFPE; 2003.
- Martins FR. Atributos de comunidades vegetais. *Quid* 9:12-17;1990.
- Marques MFO, Silva DRC, Luzia LSS, Palha PMG, Conceição LB. Fungos conidiais no Complexo de Serras da Jacobina: riqueza de espécies e substratos. In: Andrade, MJG, Nogueira EMS, Santos CAB, organizadores. *Ecologia e biodiversidade do Semiárido Nordeste: Volume I – Botânica*. Paulo Afonso: SABEH; 2006. p.106-127.
- Mascarenhas JF, Ledru P, Souza SL, Conceição Filho VM, Melo LFA, Lorenzo CL, Milés I JP. *Geologia e recursos minerais do Grupo Jacobina e da parte sul do Greenstone Belt de Mundo Novo*. Salvador: Companhia Baiana de Pesquisa Mineral; 1998.
- MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia). *Programa de Pesquisa em Biodiversidade – Documento Básico*. Brasília: MCT; 2005.
- Meira Neto JAA, Martins F. Estrutura da Mata da Silvicultura, uma Floresta Estacional Semidecidual Montana no município de Viçosa – MG. *Revista Árvore* 24(2):151-160;2000.
- Milesi JP, Ledru P, Marcoux E, Mougeot R, Johan V, Lerouge C, Sabate P, Bailly L, Respaut JP, Skipwith P. The Jacobina Paleoproterozoic gold-bearing conglomerates, Bahia, Brazil: a “hydrothermal shear-reservoir model”. *Ore Geology Reviews* 19:95-136;2002. doi:10.1016/S0169-1368(01)00038-5.
- Miranda EB, Guilietti AM. Eriocaulaceae no Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis), Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 1(1):15-32;2001.
- Missouri Botanical Garden [internet]. *Tropicos* (citado em 5 ago 2017). Saint Louis: Missouri Botanical Garden; 2017. Disponível em: <http://www.tropicos.org>.
- Oliveira Filho AT, Fontes MAL. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in Southeastern Brazil and the influence of climate. *Biotropica* 32:793-810; 2000. doi:10.1646/0006-3606(2000)032[0793:POFDAA]2.0.CO;2.
- Paula A, Silva AF, Souza AL, Santos FAM. Alterações florísticas ocorridas num período de quatorze anos na vegetação arbórea de uma Floresta Estacional Semidecidual em Viçosa-MG. *Revista Árvore* 26(6):743-749;2002. doi:10.1590/S0100-67622002000600010.
- Pennington RT, Prado DE, Pendry CA. Neotropical seasonally dry forests and Quaternary vegetation changes. *Journal of Biogeography* 27(2):261-273; 2000. doi:10.1046/j.1365-2699.2000.00397.x.
- Rodal MJN; Nascimento LM. Levantamento florístico da floresta serrana da reserva biológica de Serra Negra, microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. *Acta Botanica Brasílica* 16(4):481-500; 2002. doi:10.1590/S0102-33062002000400009.
- Rizzini CT, Rizzini CM. *Dicionário botânico clássico latino-português abonado*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBDF-Jardim Botânico; 1983.
- Safford HD. Brazilian Paramos I. An introduction to the physical environment and vegetation of the campos de altitude. *Journal of Biogeography* 26:693-712; 1999. doi:10.1046/j.1365-2699.1999.00313.x
- Santana AJ, Moreira MD, Couto PAA. *Esmeralda de Carnaíba e Socotó, Bahia: geologia e potencialidade econômica*. Salvador: Companhia Baiana de Pesquisa Mineral; 1995.
- Siqueira, MF. *Análise florística e ordenação de espécies arbóreas da Mata Atlântica através de dados binários*. [dissertação] Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas; 1994.
- Sousa LA, Bautista HP, Jardim JG. Floristic diversity of Rubiaceae on the Serra da Fumaça - Mountains complex of Jacobina, Bahia, Brazil. *Biota Neotropica* 13(3):289-314; 2013. doi:10.1590/S1676-06032013000300031.
- Taylor N, Zappi D. *Cacti of Eastern Brazil*. Kew: Royal Botanic Gardens; 2004.
- Velloso AL, Sampaio EVSB, Pareyn FGC, editores. *Ecorregiões: Propostas para o bioma Caatinga*. Recife: Associação Plantas do Nordeste/Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil; 2002.
- Zappi D. Fitofisionomia da Caatinga associada à Cadeia do Espinhaço. *Megadiversidade* 4(1-2):34-38; 2008.

#### Como citar este artigo

#### How to cite this article

(ABNT)

SANTOS, V. J.; SILVA, F. H. M.; SOUSA, L. A.; SOUSA, V. R.; SILVA, M. E.; SABA, M. D. Composição florística da Serra da Fumaça, norte da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, Porto Seguro, v. 5, e0101, 2022. DOI 10.33447/paubrasilia.2022.e0101

(Vancouver)

Santos VJ, Silva FHM, Sousa LA, Sousa VR, Silva ME, Saba MD. Composição florística da Serra da Fumaça, norte da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Paubrasilia* 2022;5:e0101. doi: 10.33447/paubrasilia.2022.e0101